



Tecnologias digitais no ensino de inglês: avaliação de aplicativos e a construção de um e-book colaborativo por futuros professores

Digital technologies in English teaching: evaluation of applications and the construction of a collaborative e-book by future teachers

Rodrigo Martins de Sousa¹
José Mauro Souza Uchôa²

RESUMO: O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês tem transformado significativamente as práticas pedagógicas, proporcionando maior acessibilidade, personalização da aprendizagem e interatividade. Este artigo discute o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento das habilidades linguísticas, analisando diferentes ferramentas digitais e sua aplicabilidade em sala de aula. A pesquisa aborda metodologias baseadas no uso de aplicativos, plataformas educacionais e inteligência artificial, destacando os desafios e benefícios para professores e alunos. Além disso, a pesquisa apresenta estudos de caso que demonstram como as tecnologias podem potencializar a imersão no idioma e a autonomia do aprendiz. A conclusão é que a integração eficaz dessas ferramentas ao ensino de inglês demanda formação docente contínua e planejamento estratégico, garantindo que a tecnologia seja um meio facilitador e não um obstáculo ao aprendizado.

Palavras-chave: tecnologias digitais; ensino de inglês; metodologias ativas; aprendizado autônomo.

ABSTRACT: The use of digital technologies in English teaching has significantly transformed pedagogical practices, offering greater accessibility, personalized learning, and interactivity. This article discusses the impact of these technologies on language skills development, analyzing different digital tools and their applicability in the classroom. The research explores methodologies based on the use of apps, educational platforms, and artificial intelligence, highlighting challenges and benefits for teachers and students. Additionally, case studies are presented to demonstrate how technologies can enhance language immersion and learner autonomy. The study concludes that the effective integration of these tools into English teaching requires continuous teacher training and strategic planning to ensure that technology serves as a facilitator rather than a barrier to learning.

Keywords: digital technologies; English teaching; active methodologies; autonomous learning.

Introdução

O ensino de línguas mediado por tecnologia tem se tornado uma prática cada vez mais presente em diversos contextos educacionais. Aplicativos para aprendizagem de idiomas oferecem recursos variados que podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades linguísticas, desde a compreensão e produção oral até a escrita e a gramática. No entanto, sua

¹ Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens. Professor da Universidade Federal do Acre. E-mail: rodrigo.martins@ufac.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7288-9793>.

² Doutor em Estudos da Linguagem. Professor da Universidade Federal do Acre. E-mail: jose.uchoa@ufac.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3011-7184>.



eficácia depende de fatores como o desenho pedagógico da ferramenta, a forma como é utilizada e o contexto de aprendizagem.

No âmbito da formação docente, a análise crítica desses aplicativos é essencial para que futuros professores consigam integrar tecnologias digitais de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Segundo Warschauer e Healey (1998), a tecnologia pode transformar o ensino de línguas quando utilizada de forma estratégica, promovendo maior interação e personalização da aprendizagem. Além disso, Paiva (2017) destaca a importância da competência digital dos professores, que precisam saber selecionar e adaptar ferramentas tecnológicas para atender às necessidades dos alunos.

Neste contexto, este estudo relata uma experiência realizada com acadêmicos do terceiro período do curso de Letras – Inglês da Universidade Federal do Acre, na disciplina de Produção e Compreensão Escrita em Língua Inglesa I. A atividade consistiu na criação de tutoriais de aplicativos gratuitos ou parcialmente gratuitos para aprendizagem de inglês, abordando diferentes habilidades linguísticas. Como produto, os materiais foram organizados em um e-book colaborativo, com o objetivo de auxiliar outros acadêmicos do curso, estudantes da educação básica e aprendizes autônomos da língua.

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto dessa atividade na formação dos acadêmicos, discutindo a avaliação dos aplicativos, os desafios enfrentados e as implicações pedagógicas do uso dessas ferramentas no ensino de inglês. Além disso, busca-se refletir sobre as perspectivas futuras para a integração da tecnologia na formação docente.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, conforme descrito por Yin (2001). O foco foi a análise de uma prática pedagógica desenvolvida com os acadêmicos do terceiro período do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Acre, mais especificamente na disciplina de Produção e Compreensão Escrita em Língua Inglesa I. A atividade foi organizada em três etapas principais, que serão descritas a seguir.

Primeiramente, os acadêmicos participaram de um processo de imersão nas ferramentas digitais selecionadas para o desenvolvimento da atividade. Eles precisaram explorar e testar os aplicativos, com o objetivo de compreender suas funcionalidades e avaliar a adequação de cada um para o ensino de inglês. Esse passo foi fundamental, pois, como sugerido por Paiva (2017), o uso das tecnologias deve ser precedido de uma experiência prática



e reflexiva para que os educadores possam utilizar as ferramentas de maneira crítica e informada. O processo de familiarização com as plataformas visou proporcionar aos acadêmicos uma compreensão profunda das suas funcionalidades, para que pudessem utilizá-las com consciência pedagógica.

Após essa fase de exploração das ferramentas, os acadêmicos foram convidados a produzir tutoriais explicativos sobre cada um dos aplicativos. Esses tutoriais tinham como objetivo não apenas ensinar o funcionamento dos aplicativos, mas também refletir sobre como eles poderiam ser integrados ao processo de ensino de inglês. Durante essa etapa, os alunos foram incentivados a pensar criticamente sobre as características dos aplicativos, identificando suas vantagens e limitações, com base na própria experiência de uso. Segundo Warschauer (2000), a avaliação crítica do uso das tecnologias é essencial para que os futuros professores possam tomar decisões pedagógicas fundamentadas e informadas.

A terceira etapa consistiu na organização e compilação dos tutoriais em um e-book colaborativo. O trabalho de elaboração do e-book não só envolveu a revisão e padronização dos tutoriais, mas também estimulou a troca de experiências e o aprendizado coletivo. De acordo com Paiva (2017), o trabalho colaborativo é uma estratégia importante na formação docente, pois promove a reflexão crítica, o compartilhamento de conhecimentos e a construção conjunta de saberes. Assim, o e-book resultante da atividade teve como objetivo não só ajudar outros acadêmicos da universidade, mas também fornecer recursos úteis para estudantes da educação básica ou outros aprendizes da língua inglesa.

A análise dos dados foi realizada a partir das interações dos acadêmicos durante as etapas do processo, além da avaliação dos tutoriais e do e-book. O foco da análise foi compreender como os acadêmicos se apropriaram das ferramentas digitais, como refletiram sobre seu uso pedagógico e como contribuíram para a construção do e-book colaborativo.

Dessa forma, ao olharmos pela perspectiva sociocultural da aprendizagem, podemos ver que a interação com ferramentas como os aplicativos de ensino de inglês, que analisamos neste estudo, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem acontece primeiro em um nível social, através da interação com o ambiente e com outras pessoas, e depois se torna algo interno, individual. Portanto, o uso dessas tecnologias digitais pode ser visto como um processo de mediação que ajuda os alunos a aprenderem mais, permitindo que eles progridam na sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com o suporte das funcionalidades interativas e dos recursos multimídia disponíveis nos aplicativos.



A atividade investigada partiu do seguinte problema de pesquisa: Como futuros professores de inglês avaliam criticamente aplicativos educacionais digitais, considerando seus usos pedagógicos em contextos reais de ensino-aprendizagem? Para nortear a análise, adotaram-se como perguntas de pesquisa: (1) Quais critérios os acadêmicos utilizam para avaliar a qualidade didática dos aplicativos? (2) De que forma os tutoriais produzidos revelam apropriações pedagógicas dos recursos digitais? O objetivo central foi compreender como a exploração e produção de tutoriais de aplicativos pode contribuir para a formação crítica e tecnológica de professores em formação inicial. Como instrumento analítico, foram consideradas as categorias pedagógicas emergentes nos tutoriais e e-book final — gamificação, imersão multimodal e prática oral com IA — articuladas com os princípios da abordagem sociocultural da aprendizagem (Vygotsky, 1978) e com autores do campo das tecnologias educacionais (Paiva, 2017; Warschauer, 2000).

Análise dos aplicativos: categorias pedagógicas e evidências formativas

A análise dos aplicativos utilizados na atividade foi organizada em três categorias principais, com base em suas propostas pedagógicas: gamificação, imersão multimodal e prática oral com inteligência artificial. A seguir, apresentam-se as principais observações dos acadêmicos e os impactos percebidos em sua formação docente.

Aplicativos com Gamificação: engajamento e limites da repetição

O Duolingo se destaca pelo uso intensivo de elementos de gamificação, como recompensas, rankings e "vidas". Os acadêmicos notam que tais recursos geram motivação e constância na prática. Fabrício afirma que o app oferece "uma forma divertida e minimalista de atrair tanto iniciantes quanto alunos mais experientes". Por outro lado, Mateus alerta: "O app é um bom começo, mas não leva à fluência. É um prato de entrada, não o prato principal", sinalizando a limitação de seu foco em vocabulário isolado e frases descontextualizadas.

Imersão Multimodal: vídeos, expressões autênticas e reconhecimento de fala

O Cake foi reconhecido por sua abordagem audiovisual, que integra vídeos curtos de contextos reais (séries, filmes, redes sociais) com legendas interativas e exercícios baseados em inteligência artificial. A proposta de ensino centrada em expressões comuns do dia a dia foi



percebida como uma alternativa mais contextualizada ao aprendizado tradicional. Segundo os alunos, "o Cake permite aprender com conteúdos que gostamos, reforçando expressões usadas por falantes reais", o que favorece a compreensão auditiva e a oralidade situacional.

Prática Oral com IA: simulação realista e feedback imediato

O Lola Speak se destaca por oferecer prática oral imersiva com feedback imediato, utilizando simulações de mensagens e interações com inteligência artificial. Os vídeos com falantes reais e o sistema de transcrição e avaliação da pronúncia possibilitam os acadêmicos visualizarem seu progresso. O aluno Eric destaca que "a plataforma torna o aprendizado criativo e dinâmico, com foco em situações da vida real", o que se alinha à proposta de uso significativo da língua (Vygotsky, 1978; Paiva, 2017).

A tabela a seguir resume as principais características dos três aplicativos analisados.

Tabela 1 – Tabela Comparativa dos Aplicativos

Aplicativo	Foco Principal	Estratégias Didáticas	Pontos Fortes	Limitações Apontadas
Duolingo	Vocabulário básico e leitura	Gamificação, repetição espaçada	Motivador, intuitivo	Superficialidade, ausência de contexto
Cake	Compreensão oral e expressões	Vídeos reais, quizzes, IA	Contexto real, conteúdo audiovisual	Limitação na fluência ativa
Lola Speak	Pronúncia e simulação de fala	Role-play, chat com IA, vídeos	Feedback oral imediato	Limite de personalização e escrita

Fonte: elaboração própria

A formação docente e o uso de tecnologias no ensino de línguas

A atividade desempenhou um papel crucial na formação docente dos acadêmicos, pois proporcionou um espaço para reflexão crítica sobre as tecnologias digitais e seu uso no ensino de línguas. A capacidade de avaliar e selecionar ferramentas tecnológicas é uma habilidade essencial para os futuros professores, como apontado por Paiva (2017), que destaca a importância da competência digital na formação docente.

Além disso, o trabalho colaborativo de produção dos tutoriais e organização do e-book estimulou o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como a capacidade de planejar e comunicar eficazmente o uso das tecnologias no ensino. De acordo com Warschauer e Healey



(1998), o uso de tecnologias deve ser incorporado de forma crítica ao ensino, não como uma prática isolada, mas como uma parte integrante de uma abordagem pedagógica que favoreça a interação e o aprendizado ativo.

Ao elaborar os tutoriais, os acadêmicos também foram levados a refletir sobre o papel das tecnologias na construção do conhecimento, conectando a teoria à prática e considerando as implicações pedagógicas de cada ferramenta. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o uso das tecnologias no ensino de línguas, preparando os acadêmicos para atuarem em contextos educativos diversos e em constante transformação.

Desafios e limitações da experiência

Apesar dos inúmeros benefícios, a adoção de tecnologias digitais no ensino de inglês também apresenta desafios. Um dos principais entraves é o acesso desigual às tecnologias, especialmente em regiões com infraestrutura limitada. Muitos estudantes não possuem dispositivos adequados ou conexão à internet estável, o que compromete a implementação de metodologias baseadas em plataformas digitais.

Outro desafio significativo é a resistência de alguns docentes à adoção de novas tecnologias. Muitos professores, especialmente os que não receberam formação específica em tecnologias educacionais, podem ter dificuldades em integrar as ferramentas digitais ao ensino. Além disso, a sobrecarga de trabalho docente pode dificultar a adaptação a novas metodologias, exigindo tempo para planejamento e execução.

Há também a questão da dependência excessiva da tecnologia. Embora as ferramentas digitais sejam úteis, o ensino de inglês não pode depender exclusivamente delas. Métodos tradicionais, como a conversação presencial e o uso de materiais impressos, continuam sendo essenciais para a aprendizagem efetiva. Portanto, é necessário encontrar um equilíbrio entre as práticas tradicionais e as inovações tecnológicas.

Embora a atividade tenha sido altamente enriquecedora, alguns desafios surgiram ao longo do processo. O primeiro desafio foi a familiarização dos acadêmicos com os aplicativos, especialmente aqueles que não estavam habituados ao uso intenso de tecnologias. Como apontado por Perrenoud (2001), a utilização de ferramentas digitais exige uma adaptação, tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

Outro desafio destacado pelos acadêmicos foi a dificuldade em utilizar plenamente os aplicativos devido à limitação de recursos tecnológicos, como a conexão com a internet. Em



regiões com infraestrutura deficiente, como a Amazônia Ocidental, onde a Universidade Federal do Acre está localizada, a conectividade pode ser um fator limitante para a implementação plena dessas ferramentas digitais.

Além disso, embora muitos aplicativos ofereçam funcionalidades valiosas, a falta de uma abordagem pedagógica mais robusta e a necessidade de maior interatividade com os usuários foram apontadas como limitações importantes. Warschauer (2000) destaca que a eficácia das tecnologias no ensino de línguas está diretamente relacionada à forma como essas ferramentas são integradas ao currículo e à metodologia do professor.

Perspectivas para a integração de tecnologia no ensino de línguas

Diante dos avanços tecnológicos, o ensino de inglês está passando por uma transformação significativa. A integração de tecnologias digitais permite um aprendizado mais acessível, interativo e personalizado, favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma dinâmica. No entanto, para que essa integração seja eficaz, é essencial que haja uma formação docente contínua, garantindo que os professores estejam preparados para utilizar as ferramentas disponíveis.

No futuro, novas tecnologias, como a inteligência artificial e a realidade virtual, desempenharão um papel ainda mais relevante no ensino de línguas. Ferramentas como chatbots e assistentes virtuais poderão ser utilizadas para a prática de conversação, proporcionando feedback imediato e personalizado. Além disso, o desenvolvimento de plataformas adaptativas possibilitará que cada aluno tenha um percurso de aprendizado individualizado, baseado em seu ritmo e dificuldades específicas.

Contudo, é imprescindível que a implementação dessas tecnologias seja feita de maneira crítica e reflexiva. O objetivo deve ser sempre aprimorar o ensino e a aprendizagem, garantindo que a tecnologia seja um meio para potencializar a educação, e não um substituto do papel essencial do professor.

O uso de tecnologias digitais na formação de professores e no ensino de línguas apresenta um vasto campo de possibilidades. No entanto, para que essas ferramentas sejam utilizadas de forma eficaz, é necessário um planejamento pedagógico cuidadoso e a capacitação dos docentes no uso de recursos digitais. A experiência descrita neste artigo sugere que futuras pesquisas poderiam explorar a eficácia de diferentes tipos de aplicativos em contextos de ensino variados e investigar a relação entre a formação docente e a utilização de tecnologias digitais.



A integração de metodologias como Flipped Classroom (BERGMANN & SAMS, 2012) pode ser uma possível estratégia para otimizar o uso de ferramentas digitais no ensino de línguas, permitindo que os alunos explorem conteúdo digital fora da sala de aula e utilizem o tempo em aula para práticas interativas e colaborativas.

Além disso, a criação de mais projetos colaborativos, como a produção de tutoriais e e-books, pode incentivar o aprendizado ativo e a troca de experiências entre os acadêmicos, contribuindo para a formação de uma nova geração de professores críticos e preparados para o uso de tecnologias no ensino de línguas.

Conclusão

A experiência de integrar o uso de aplicativos digitais na formação de futuros professores de inglês demonstrou ser um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades críticas, pedagógicas e tecnológicas. Ao longo da atividade, os acadêmicos não apenas se familiarizaram com diferentes ferramentas para o ensino de línguas, mas também foram desafiados a refletir sobre suas funcionalidades, limitações e potenciais pedagógicos. Essa experiência os incentivou a adotar uma postura mais reflexiva e crítica diante das tecnologias educacionais, um aspecto essencial para uma prática docente que se deseja inovadora e eficaz.

O processo de elaboração dos tutoriais e a criação do e-book colaborativo proporcionaram uma oportunidade valiosa para que os acadêmicos se envolvessem ativamente na produção de materiais didáticos, promovendo a aprendizagem ativa e a construção conjunta de saberes. De acordo com Vygotsky (1978), o aprendizado é significativamente ampliado por meio da colaboração, e o trabalho em equipe realizado neste projeto permitiu que os alunos não apenas compartilhassem suas experiências com os aplicativos, mas também discutissem estratégias pedagógicas para o uso de cada ferramenta em contextos reais de ensino.

Além disso, a criação do e-book, como um recurso acessível e compartilhável, reflete um aspecto importante da aprendizagem em tempos digitais: a necessidade de promover um acesso mais democrático e inclusivo ao conhecimento. O compartilhamento de recursos pedagógicos entre os acadêmicos, que, por sua vez, poderão utilizá-los em futuras práticas docentes, reforça a ideia de que a tecnologia deve ser vista não como um fim em si mesma, mas como um meio de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, alcançando um público mais amplo e diverso. Nesse sentido, a atividade se alinha com a proposta de uma educação



mais colaborativa e conectada com o mundo digital, algo que, conforme Paiva (2017), é fundamental na formação de docentes para o século XXI.

Entretanto, a experiência também revelou desafios significativos. Um dos maiores obstáculos foi a familiarização com os aplicativos, especialmente entre os acadêmicos que não tinham grande afinidade com o uso de tecnologias no processo de ensino. Esse desafio é especialmente relevante em contextos como o da Universidade Federal do Acre, onde os alunos frequentemente enfrentam limitações de infraestrutura, como a falta de acesso estável à internet. Isso reforça a importância de considerar as condições locais e as necessidades dos estudantes ao integrar as tecnologias digitais no ensino, como destaca Perrenoud (2001), que enfatiza a necessidade de adaptar as abordagens pedagógicas aos contextos específicos.

Além disso, a atividade também trouxe à tona a questão da curadoria de conteúdos digitais. Embora os aplicativos sejam ferramentas poderosas, seu uso eficaz depende de uma seleção cuidadosa, que considere os objetivos pedagógicos do professor e as características dos alunos. Isso implica que os futuros professores precisam não apenas conhecer as tecnologias disponíveis, mas também desenvolver habilidades para selecionar aquelas que melhor atendem às necessidades de aprendizagem de seus estudantes, evitando a tentação de adotar ferramentas de forma indiscriminada, sem uma reflexão pedagógica profunda.

Por fim, a experiência serviu como um ponto de partida para uma reflexão mais ampla sobre as perspectivas futuras para a integração de tecnologias no ensino de línguas. A prática evidenciou que o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês não deve ser visto como uma solução mágica ou uma ferramenta isolada, mas sim como parte de um processo mais amplo de transformação da educação. A introdução de metodologias ativas, como o Flipped Classroom, aliada à utilização estratégica de recursos digitais, pode otimizar o uso dessas tecnologias, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e engajador.

O papel dos professores, especialmente no contexto amazônico, é central para garantir que as tecnologias digitais sejam usadas de forma crítica e adaptada ao contexto local. Ao longo da formação docente, é fundamental que os acadêmicos desenvolvam não apenas habilidades tecnológicas, mas também uma compreensão crítica das implicações pedagógicas e sociais do uso de ferramentas digitais. A pesquisa futura pode se aprofundar em como as tecnologias podem ser mais eficazmente integradas aos currículos de formação docente, além de investigar as barreiras e desafios enfrentados por professores e alunos em contextos como o da Amazônia, onde a infraestrutura e o acesso a recursos tecnológicos ainda são desafios persistentes.



Em resumo, a experiência relatada neste artigo reforça a necessidade de um ensino de línguas mais conectado ao mundo digital, mas também mais atento às realidades locais e às especificidades do processo de aprendizagem. A integração crítica e reflexiva das tecnologias no ensino de inglês pode contribuir para uma formação docente mais completa, preparando os professores para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo e proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem mais ricas e diversificadas. Assim, o uso de tecnologias não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio de ampliar os horizontes pedagógicos, tornando o ensino mais acessível, inclusivo e eficaz para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BAX, Stephen. CALL – Past, present and future. **System**, v. 31, n. 1, p. 13-28, 2003.
- BEATTY, Ken. **Teaching and Researching: Computer-Assisted Language Learning**. New York: Routledge, 2013.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- DÖRNYEI, Zoltán. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Cambridge: University Press, 2014.
- GEE, James Paul. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
- KRASHEN, Stephen. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.
- MAYER, Richard. **The Cambridge handbook of multimedia learning**. Cambridge: University Press, 2005.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Tecnologias digitais no ensino de línguas: teoria e prática**. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, Leeds, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- WARSCHAUER, Mark. **Electronic literacies: Language, culture, and power in online education**. New York: Routledge, 1996.



WARSCHAUER, Mark; HEALEY, Deborah. Computers and language learning: An overview. **Language Teaching**, Cambridge, v. 31, n. 2, p. 57-71, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.